

Questão 04

4. Após ler o parágrafo final de *O ateneu*, de Raul Pompeia, responda às questões abaixo:

"Lá estava; em roda amontoavam-se figuras torradas de geometria, aparelhos de cosmografia partidos, enormes cartas murais em tiras, queimadas, enxovalhadas, vísceras dispersas das lições de anatomia, gravuras quebradas da história santa em quadros, cronologias da história pátria, ilustrações zoológicas, preceitos morais pelo ladrilho, como ensinamentos perdidos, esferas terrestres contundidas, esferas celestes rachadas; borra, chamusco por cima de tudo: despojos negros da vida, da história, da crença tradicional, da vegetação de outro tempo, lascas de continentes calcinados, planetas exorbitados de uma astronomia morta, sóis de ouro destronados e incinerados."

(POMPEIA, Raul. *O Ateneu*. São Paulo: Publifolha, 1997, p. 218.)

- Identifique o principal recurso estilístico da prosa de Raul Pompéia neste trecho e explique como essa técnica é responsável por criar uma certa atmosfera de destruição da escola "O Ateneu", frequentada pelo jovem Sérgio.
- Relacione o trecho acima com a crítica institucional que o romance realiza, comentando o episódio central do desfecho.

RESOLUÇÃO

a) O narrador de *O Ateneu* é Sergio, personagem principal do romance, que elabora, adulto, suas impressões e lembranças a respeito da escola em que estudou em sua infância. Ao chegar à escola, Sérgio se depara com vários meninos, de diversas idades, mas todos se assemelham por parecerem grotescos aos olhos do narrador. Essa percepção inicial será mantida ao longo do romance, apesar de conquistar algumas amizades. Assim, no trecho apresentado do final da obra, ele descreve o que observa, de maneira hiperbólica, e elenca imagens sobre a decadência da escola em que estudou. Característica estilística típica do "realismo-naturalismo" do qual o romance faz parte, a técnica é utilizada para a percepção e apreensão do leitor perante o cenário construído.

b) O trecho apresentado, do final do romance *O Ateneu*, de Raul Pompéia, elenca imagens acerca dos alunos e do local que constituem a instituição de ensino que o personagem que narra a história, Sérgio, entrou em contato nos últimos anos de sua vida. Mórbidas e descrevendo um espaço funesto, as imagens criadas revelam um espaço em decadência, antigo, que não representa mais os valores e as ideias de então: "preceitos morais pelo ladrilho, como ensinamentos perdidos, esferas terrestres contundidas, esferas celestes rachadas", "despojos negros da vida, da história, da crença tradicional, da vegetação de outro tempo". Essa percepção do personagem a respeito da decadência da escola será incendiada pelo fogo que acomete a escola no final do livro, simbolizando o fim desse ambiente e de seu imaginário.